

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLANGE TRIUNFO KEHL

**FAMÍLIA NA ESCOLA:
Um pacto pela aprendizagem**



**MATINHOS
2018**

SOLANGE TRIUNFO KEHL

**FAMÍLIA NA ESCOLA:
Um pacto pela aprendizagem**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Marion Andreoli

|

**MATINHOS
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **Dra. Vanessa Marion Andreoli**, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Solange Triunfo Kehl**, sob o título "FAMÍLIA NA ESCOLA: UM PACTO PELA APRENDIZAGEM", sendo quesito parcial para obtenção do Título de Especialista no Curso de *Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADA".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Orientadora

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante

Dra. Francéli Brizolla
Professora Integrante

Solange Triunfo Kehl
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

A escola é um importante espaço de aprendizagem. Assim como a família sofreu reorganizações em sua estrutura, a escola também transformou suas vertentes pedagógicas, e objetivos didáticos, e a relação entre família e escola acompanha esses movimentos dinâmicos. As mudanças no mercado de trabalho fizeram com que as mulheres acumulassem dupla ou tripla jornada, se tornando esposas, mães e donas de casa, abdicando de tempo precioso no cuidado com os filhos e por vezes, deixando de lado o acompanhamento da vida escolar das crianças, uma atitude extremamente importante e necessária para o desenvolvimento infantil, pois a forma como a família valoriza a escola se reflete diretamente na aprendizagem da criança. O presente trabalho buscou através da pesquisa qualitativa com a utilização da pesquisa bibliográfica, a compreensão da importância da família para a aprendizagem infantil e através de ações práticas, a união entre a escola e a comunidade, buscando melhorar a aprendizagem dos alunos. Era necessário que os pais compreendessem que a escola não é um espaço fechado e proibido, onde eles deixam os filhos no portão e não se preocupam com o que acontece, uma vez que não veem e não fazem parte. Pelo contrário, tudo o que é realizado dentro da escola deve ser de interesse dos pais, que precisam acompanhar seus filhos, comparecer mais à escola, perguntar para as crianças como foi seu dia, o que aprenderam, e com atitudes simples, mas constantes, demonstrar aos seus filhos, pelo exemplo e pela ação, que a escola é um espaço importante, que se interessam pelo desenvolvimento deles e assim se sintam incentivados e motivados a aprender. As ações ocorreram na Escola Municipal Governador Moisés Lupion, no município de Guaratuba, no ano de 2017 e primeiro semestre do ano de 2018 contando com a participação de pais, alunos, professores e comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação. Família na Escola. Professores.

ABSTRACT

School is an important learning space. Just as the family has reorganized its structure, the school has also transformed its pedagogical aspects and didactic objectives, and the relationship between family and school accompanies these dynamic movements. The changes in the labor market made women accumulate double or triple journey, becoming wives, mothers and housewives, giving up precious time in the care with the children and sometimes, leaving aside the accompaniment of the school life of the children, an extremely important and necessary attitude for child development, since the way the family values the school is reflected directly in the child's learning. The present work sought through the qualitative research with the use of bibliographical research, the understanding of the importance of the family for the infantile learning and through practical actions, the union between the school and the community, seeking to improve students' learning. It was necessary for parents to understand that school is not a closed and forbidden space, where they leave their children at the gate and do not worry about what happens, since they do not see and do not belong. On the contrary, everything that is done inside the school should be of interest to parents, who need to accompany their children, attend school more, ask the children what their day was like, what they have learned, and with simple but constant attitudes, demonstrate to their children, by example and action, that the school is an important space, that they are interested in their development and thus feel encouraged and motivated to learn. The actions took place at the Governor Moisés Lupion Municipal School, in the municipality of Guaratuba, in 2017 and the first half of 2018 with the participation of parents, students, teachers and the school community.

Keywords: Education. Family at School. Teachers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 INTEGRAÇÃO PAIS E FILHOS.....	18
FIGURA 2 PRIMEIRO ENCONTRO FAMILIA NA ESCOLA	20
FIGURA 3 SEGUNDO ENCONTRO FAMILIA NA ESCOLA.....	21
FIGURA 4 PSICÓLOGA CONVERSANDO COM OS PAIS	22
FIGURA 5 APRESENTAÇÕES	23
FIGURA 6 CONFRATERNIZAÇÃO.....	24
FIGURA 7 APRESENTAÇÃO NA ESCOLA.....	25
FIGURA 8 INTEGRAÇÃO EM JOGOS	26
FIGURA 9 TIME DE VOLEI DA ESCOLA	27
FIGURA 10 EQUIPE ESCOLA GOVERNADOR MOISES LUPION.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2. MEMÓRIA DE VIDA	09
3. FAMÍLIA NA ESCOLA: UM PACTO PELA APRENDIZAGEM	12
3.1. O papel da família na aprendizagem.....	12
3.2. O projeto Família na Escola	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERENCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A escola é um importante espaço de aprendizagem. Assim como a família sofreu reorganizações em sua estrutura, a escola também transformou suas vertentes pedagógicas, e objetivos didáticos, e a relação entre família e escola acompanha esses movimentos dinâmicos. As mudanças no mercado de trabalho fizeram com que as mulheres acumulassem dupla ou tripla jornada, se tornando esposas, mães e donas de casa, abdicando de tempo precioso no cuidado com os filhos e por vezes, deixando de lado o acompanhamento da vida escolar das crianças, uma atitude extremamente importante e necessária para o desenvolvimento infantil pois a forma como a família valoriza a escola se reflete diretamente na aprendizagem da criança.

As transformações sociais ocorridas na escola e na família e seu afastamento tornam-se prejudiciais à formação dos futuros cidadãos, sendo necessário que medidas sejam tomadas para que estes laços de união, indispensáveis, sejam retomados e o trabalho da família e da escola aconteça de forma conjunta para o benefício dos alunos.

A definição de família foi uma construção social e se modificou ao longo do tempo como explicam Sayão e Aquino (2006, p. 17):

Fazer parte de uma família, era, sobretudo, identificar-se com alguns valores específicos de determinada linhagem. Se o traço distintivo dos Pereiras ou dos Souzas fosse a coragem, esperava-se que todos os Pereiras e todos os Souzas fossem corajosos, e daí por diante. (...) A ideia de defesa da honra familiar era o que dava sentido aos seus integrantes. Eles viviam em nome da manutenção de uma tradição familiar, mesmo que aquilo lhe custasse a própria vida.

A escola é um importante espaço de aprendizagem e assim como a família sofreu alterações em sua estrutura, a escola também vem se transformando para atender as demandas dos novos tempos. Superar as barreiras dos muros escolares e fazer com que a comunidade se sinta pertencente à realidade escolar configura-se no objetivo principal das ações realizadas, estreitando laços de apoio e amizade entre a comunidade escolar, pais, professores, todos unidos para uma educação com mais qualidade.

A escolha do tema se deu através da observação da prática na escola. Da vontade de trazer a comunidade para atuar mais ativamente na rotina escolar e

desta forma, com pais mais atuantes, melhorar o engajamento das crianças com a aprendizagem. Em especial dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, cujas famílias normalmente estão mais distantes da escola e são justamente aquelas que mais a escola precisa ter por perto, para contar com o apoio. O apoio dos pais é essencial para a aprendizagem dos filhos. É visível e o projeto busca atuar exatamente neste ponto, sensível, mas necessário quando se objetiva uma educação com qualidade.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Nasci na cidade de Ibiporã, norte do Paraná em agosto de 73, passei minha infância em uma fazenda na zona rural de minha cidade, estudei até a quarta série numa escola rural onde havia apenas uma sala de aula com turmas da primeira à quarta série e a professora era prima da minha mãe, me lembro que quem fazia o lanche era a própria professora e muitas vezes nos ajudávamos tanto no preparo quanto na organização da cozinha.

Eram tempos muito bons, havia muitas árvores frutíferas, vastos pastos de gado e muita plantação de algodão e café, brincávamos, eu e minhas quatro irmãs aliás, sempre muito unidas, minha família sempre muito carinhosa, meus avós paternos e tios moravam muito próximos a nossa casa por isso passávamos muito tempo sendo paparicados por eles.

Aos dez anos fomos morar na cidade, pois os tempos se tornaram difíceis no campo. Na cidade meu pai comprou uma casinha (que minha mãe mora até os dias de hoje) e se tornou motorista de caminhão e após de ônibus, nesta nova vida toda família se uniu para vencermos as dificuldades, minha mãe se tornou revendedora de produtos de beleza e depois abriu um salão de beleza onde trabalha até hoje, meus pais nunca abriram mão de nossos estudos pois diziam que esta era a única riqueza que poderiam nos deixar e que esta riqueza ninguém poderia nos roubar.

Eu e minhas irmãs sempre estudamos em instituições públicas, já no segundo ano do ensino médio fiz um curso de informática e me tornei professora de informática da mesma escola em que fiz o curso, lá trabalhei por quase oito anos, após o terceiro ano prestei vestibular para o curso de direito na UEL em Londrina, porém o curso não era exatamente como eu pensava que fosse e pela primeira vez desisti de algo.

Em seguida eu soube do vestibular de inverno em Cornélio Procopio na FAFIPAR por intermédio de meu primo que queria companhia para não ir sozinho, pois era longe e a noite então entre os cinco cursos que a faculdade oferecia resolvi também prestar vestibular para o tal Pedagogia, mesmo muito doente nos dias da prova (tive uma grave pneumonia) tive que ir pois minha tia tinha muita expectativa que meu primo dessa vez e depois de quatro vestibulares e quatro desistências tomasse jeito e fosse estudar, ambos passamos então resolvi encarar o novo desafio.

Meu primo estudou um mês e abandonou o curso mais uma vez, enfim eu era a única aluna do curso que tinha feito magistério e não era professora do ensino regular, me sentia uma ET naquele lugar, mas ainda assim resolvi encarar o desafio e foi assim que a pedagogia me escolheu, então me aventurei, o primeiro ano foi muito difícil tive muitas dificuldades pois não era da “área”, mas fui resistente e persistente e venci. Mas claro sem magistério sempre trabalhando em outro ambiente bem fora da educação.

Após concluir a faculdade fui para Curitiba trabalhar uma agência de empregos, um ano depois vim para Guaratuba trabalhar no Banco do Brasil e aqui conheci meu marido e nos casamos no ano de 1988. Em 2.000 prestei um teste seletivo na prefeitura para trabalhar na Educação e me aventurei em um curso de Magistério, em 2002 prestei um concurso para Pedagoga e outro para professora regente fui aprovada e me tornei funcionária pública por quarenta horas.

Aos vinte e sete anos tive minha primeira filha Júlia, linda e muito inteligente, porém aos doze meses teve uma convulsão aparentemente sem causa, quatro meses depois outra que quase levou sua vida. Após temperatura de quase trinta e dois graus e um grande desespero de todos os funcionários do Pronto Socorro, DEUS me permitiu continuar sendo mãe desta menina maravilhosa, que foi diagnosticada com uma má formação cerebral no córtex superior e como consequência deficiência intelectual e convulsão em crise de ausência, causa que a acompanha até os dias de hoje. Apesar de medicada com os melhores medicamento que há no mercado, quando a Julia tinha quatro anos engravidei novamente e tive minha caçula a Fernanda, duas meninas maravilhosas e muito especiais que me consolaram após a perda de meu pai aos cinquenta anos de idade e três anos depois a perda de minha primeira Irma ambos acometidos pelo câncer no intestino .

Em 2003 fiz minha primeira especialização em Educação Especial e Inclusão pela UFPR – Curitiba, em 2013 conheci a Proposta Pedagógica da UFPR Litoral e me inscrevi minha primeira especialização no litoral em Gestão de Processos em Educação, após em Questão Social, em Pobreza e Desigualdade Social (esta em Curitiba) e agora estou cursando Especialização em Alternativas para uma nova Educação e uma disciplina isolada no Mestrado em Meio Ambiente, sempre que me encanto com um tema visando a possibilidade de crescimento pessoal e profissional me inscrevo e tenho me transformado numa pessoa e profissional melhor graças

aos conhecimentos adquiridos e compartilhados com os professores e colegas de curso.

Voltando a minha vida profissional iniciei minhas atividades profissionais no município de Guaratuba trabalhando em um Centro de Educação Infantil onde fiquei por dois anos. Em seguida fui para a Escola Municipal Dr. De Plácido e Silva onde fiquei por três anos e desde então, trabalho na Escola Municipal Governador Moises Lupion, onde a cinco anos atuo como diretora administrativa.

3. FAMÍLIA NA ESCOLA: UM PACTO PELA APRENDIZAGEM

3.1 O papel da família na aprendizagem

A sociedade está em constante transformação e com ela também se modificou completamente a constituição familiar, que antes era ancorada no comando patriarcal, do homem que provinha o sustento da família enquanto a mãe, esposa e mulher cuidava dos filhos estabelecendo as bases sociais e culturais para os pequenos, que cresciam sob seu atento olhar. Prado (1985, p. 12) explica que:

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja.

No entanto, apesar das transformações, há que se considerar as palavras de Rigonatti (2003, p. 52) que destaca:

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento.

Hoje a família pode ser formada não somente por pai, mãe e filhos como por avós que cuidam de netos, tios que cuidam de sobrinhos, casais em relacionamentos homo afetivos, primos que convivem num mesmo teto, casais separados que constituem uma nova família com filhos dos relacionamentos anteriores, e outras composições, incluindo pequenos núcleos familiares compostos por mãe e filhos, que, também são consideradas como família pelo vínculo afetivo ali estabelecido e também de cuidado e proteção. Genofre (1997, p. 5) complementa destacando que “o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua”. O que demonstra e sintetiza todas as transformações sociais. Nas palavras de Campos e Carvalho (1983, p. 19):

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho.

A família moderna enfrenta os problemas da atualidade, como a vida corrida, a luta diária frente ao mercado de trabalho, a falta de tempo ocioso para o convívio com os filhos e então. A antiga 'educação de berço', onde os pais é que eram responsáveis pela educação dos filhos lhes ensinando normas de comportamento, já não existe mais uma vez que os filhos estão normalmente sob os cuidados de outras pessoas durante a maior parte de seu tempo, já ingressando ao ambiente escolar no Centro de Educação Infantil em seus primeiros meses de vida, de forma integral, adentrando suas portas no comecinho da manhã e saindo ao final do dia.

Romanelli (2005, p. 77) complementa que:

uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redunde em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias.

As leis que regulamentam a vida em sociedade, como a Constituição Federal de 1988, a Carta Magna do país também assinala a responsabilidade da família na criação dos filhos nos seguintes artigos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Todas as modificações sociais ao qual a família se submeteu não retiraram dela a sua principal função, a de humanizar o indivíduo. E é na sua estabilidade emocional e afetiva que se ancora o crescimento saudável das crianças e também o desempenho escolar, uma vez que, expostas à problemas familiares, crianças, sem estrutura psicológica para entender e processar o que vivencia, acabam por apresentar dificuldades de aprendizagem, falta de concentração ou até mesmo problemas relacionados ao comportamento como complementa Maldonado (1997, p. 11): "por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em

termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. Tedesco (2002, p. 36) complementa:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Entendendo a importância da estabilidade familiar para o desenvolvimento infantil há que se considerar também a importância do acompanhamento escolar pela família, se interessando pelas atividades que a criança desenvolve, comparecendo às reuniões de pais, estando em contato com os professores e elogiando a criança pelas suas conquistas e aprendizagens. A percepção de que seus pais e sua família se interessam por sua vida age na motivação infantil e estimula a criança a prosseguir. Além disso, quando as relações entre a família e a escola se estreitam não somente a aprendizagem será facilitada, como toda a sua formação social, elemento importantíssimo para a cidadania. Parolim (2003, p. 99) destaca que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A parceria entre a escola e a família principalmente nos dias de hoje, é fundamental, para que ambas, cada uma à sua maneira, acrescente à vida do indivíduo, construa suas bases e seus valores e o prepare para vida em sociedade. Quanto mais estreita for a relação entre a escola e a família, melhor amparada estará a criança observando que ambas (escola e família) falam a mesma língua e agem juntas para o seu desenvolvimento. E no que tange ao desenvolvimento infantil, se faz importante considerar as palavras de Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva -pois muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um

interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

Reis (2002, p. 6) destaca que

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos.

Com isso, também se deve destacar o importante papel da escola na abertura de seus portões e fortalecimento dos laços com sua comunidade escolar uma vez que a escola normalmente tem sua própria rotina e é comum que os pais se sintam deslocados em seu interior, sem a compreensão do que está acontecendo e principalmente do que podem fazer para auxiliar seus filhos no que tange à sua vida escolar e ao seu papel no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças como destaca Fernandes (2001, p. 42):

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

A criação e o fortalecimento desse vínculo devem partir da escola principalmente porque nela estão profissionais com embasamento teórico acerca do desenvolvimento infantil, que percebem a criança em seu desenvolvimento integral e principalmente podem intervir e auxiliar a família para que o desenvolvimento aconteça da melhor forma possível. Como destaca Vasconcelos (1989, p. 125):

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil.

A família precisa compreender e assumir seu papel na educação de seus filhos, uma vez que, pela rotina diária de trabalho, pelo pouco tempo dos pais com os filhos, acabou-se por delegar essa tarefa para a escola, sem que se perceba que a escola não tem condições de assumir esse papel e desempenha-lo por não ter

socialmente a autoridade legal para fazê-lo. O período de tempo que os alunos permanecem dentro do ambiente escolar é muito reduzido, apenas quatro horas diárias, enquanto nas demais está com sua família, aprendendo com elas através do exemplo. Nolte e Harris (2003, p. 15) salienta que:

As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando. Assim, quando adotamos um comportamento crítico – reclamando delas, dos outros e do mundo em torno de nós, estamos lhes mostrando como condenar e criticar os outros. Estamos ensinando a ver o que está errado no mundo, e não o que está certo.

A escola, recebe e atua para o desenvolvimento da criança, tendo nesse objetivo a razão de sua existência, no entanto, não pode e não deve agir sozinha, fechada em seus muros, como se executasse ali dentro segredos que não podem ser revelados. É extremamente importante que a escola desenvolva um trabalho transparente, e contando com o apoio e colaboração dos pais, os resultados que serão alcançados certamente serão melhores. Vasconcelos (1989, p. 80) esclarece que:

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos. Daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola.

Quando a comunicação entre a escola, alunos e pais é melhorada, a aprendizagem ocorre de maneira mais prazerosa e significativa. Envolver os alunos num projeto de união entre pais e professores, trazer os pais para dentro da escola e auxiliá-los também em sua missão de educar é extremamente válido.

Assim surge o projeto Família na Escola, da vontade de estabelecer um relacionamento melhor entre os pais e os professores, envolver os alunos e demonstrar na prática, através de atitudes simples que a escola é da comunidade e que a presença da comunidade na escola não somente é bem-vinda como também necessária e importante para o desenvolvimento de todos os alunos.

Há de se romper com a visão de que a escola é responsável pela educação das crianças e que o papel do pai acaba em deixá-lo no portão todos os dias. Pelo contrário, os pais devem estar unidos com a escola, devem saber de tudo o que acontece, precisam frequentar mais o ambiente escolar, quando convidados para

eventos ou aparecer por livre e espontânea vontade e mais do que isso, devem assumir para si a sua parcela na educação de seus filhos, lhes ensinando pelo exemplo, não somente com palavras, os valores essenciais para a boa convivência em sociedade, para o bom relacionamento com os colegas, o respeito, a cordialidade e a motivação para aprender.

3.2 O projeto Família na Escola

O projeto “Família na escola” nasceu em 2016 da importância e da necessidade de trazer a família e comunidade para dentro da escola para mostrar e convencê-los de que são parte importante deste universo.

Depois de dois anos de conversa com os pais no portão da escola dando atenção a todo tipo de assunto após um “bom dia” ou boa tarde”, mostrou o quanto os pais ou responsáveis pelos nossos estudantes não fazem ideia de que são parte deste espaço tanto dentro como fora dos muros da escola.

Mas aos poucos e com muita conversa, conseguimos fazer muitas famílias compreenderem sua importância e a importância para seus filhos no espaço escola. Então após essa conquista, começamos a organizar palestras e rodas de conversas com os pais, responsáveis e comunidade sobre assuntos que eles demonstraram interesse.

No primeiro encontro houve uma roda de conversa com as pedagogas da escola sobre a importância para os estudantes do acompanhamento dos pais em suas atividades escolares, em demonstrar interesse pelas aulas perguntando “como foi a aula”, “o que aprendeu”, demonstrando carinho pela escola etc. Observamos que mesmo os estudantes que ainda estavam apresentando dificuldades na aprendizagem tiveram uma significativa melhora em seu desempenho com maior interesse de seus responsáveis.

Convidamos a pedido dos responsáveis uma Conselheira Tutelar para ajudar a compreender os direitos e deveres dos responsáveis, dos estudantes e da escola. A partir do primeiro encontro passamos a realizar um encontro da “Família na escola” por bimestre, e incluímos o projeto em nossa proposta pedagógica.

Como diz Vasconcelos (1989, p. 80):

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola.

De lá para cá, já organizamos junto com a comunidade encontros com psicólogos, pais de alunos com necessidades educacionais especiais, terapeutas, papo em famílias, troca de experiências entre famílias, jogos pedagógicos entre pais e filhos (Figura 1), gincana da família na escola e apresentações culturais de pais e filhos.

FIGURA 1- INTEGRAÇÃO PAIS E FILHOS



FONTE: A Autora, 2017.

O objetivo geral do projeto foi aproximar as famílias e a comunidade da escola para que se apropriem dos espaços escolares e ajudá-los a compreender que são parte fundamental do processo de aprendizagem de seus filhos, porém é necessário que “derrubem os muros” internos que os afastam da escola para que realmente saibam em que local e como seus pequenos estão se desenvolvendo para se tornar cidadão críticos e conscientes de papel na sociedade. Apesar de a escola ser pública, ou seja, gratuita, isso de forma alguma significa que os pais devam se contentar com qualquer trabalho e simplesmente deixar que seja feito da forma como a escola quer. Os pais devem participar, cobrar, auxiliar, em benefício de seus filhos.

3.2.1. Encontros da Família na Escola

O primeiro encontro da “Família na Escola” foi uma conversa entre as famílias, as pedagogas a equipe técnico administrativa da escola e a Conselheira Tutelar Daniele Zanete para uma maior aproximação entre a escola e as famílias. Pois conforme diz Gadotti, (1993, p. 17):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

O evento foi realizado às dezenove horas, e foi utilizado o pátio coberto do Colégio Estadual Gratulino de Freitas, que divide o ambiente físico com a Escola Governador Moisés Lupion. O comparecimento das famílias foi acima do esperado para o primeiro encontro, uma vez que foi realizado em um dia de semana, à noite, onde as famílias tiveram que deixar suas casas após o horário de trabalho, de forma que o cansaço poderia ser um empecilho para a presença.

Na ocasião a Conselheira Tutelar abordou temas relacionados aos direitos das crianças, deixando claro também que para a vida em sociedade é necessário não só o exercício dos direitos como também dos deveres. E que os pais, como responsáveis legais sobre os menores, devem zelar pelo seu comparecimento ao ambiente escolar, assiduidade, higiene e colaborar com a escola para que a criança aprenda (Figura 2).

Quando a criança sente que sua família se interessa pelo seu desenvolvimento e principalmente valoriza a escola, valoriza os professores, as crianças passam a enxergar o ambiente escolar de uma outra maneira, também valorizando a oportunidade de desenvolvimento que lhe é ofertada.

FIGURA 2: PRIMEIRO ENCONTRO FAMÍLIA NA ESCOLA



FONTE. A Autora, 2017.

Após a realização do primeiro encontro, foram colhidas opiniões dos pais acerca do que acharam deste primeiro momento de reflexão no ambiente escolar e

foram ouvidas sugestões de temas para a realização do segundo encontro (Figura 3).

A pedido dos pais, no segundo encontro foi convidada a psicóloga Daniele Moro, que falou sobre o comportamento da família em relação à escola e a postura de autoridade exercida ou não pelos pais sobre seus filhos no sentido de educa-los e orientá-los em sua vida social e acadêmica. Ela destacou a importância dos pais incentivando os filhos, se preocupando e se interessando pelo que as crianças aprendem na escola para que os filhos sintam que a atividade escolar é importante.

FIGURA 3: SEGUNDO ENCONTRO FAMÍLIA NA ESCOLA



FONTE: A Autora, 2017.

A psicóloga (Figura 4), não somente conversou com os pais, expondo a sua visão teórica e prática sobre o assunto, como abriu espaço para que os pais participassem e demonstrassem suas dificuldades e anseios. Desta forma, o momento do segundo encontro se tornou ainda mais produtivo, uma vez que a comunidade se sentiu pertencendo à escola e conseguiu compreender a importância de fazer sua parte na educação dos filhos para que estes possam desenvolver suas capacidades e inteligências de maneira mais plena.

FIGURA 4: PSICÓLOGA CONVERSANDO COM OS PAIS



FONTE: A Autora, 2017.

O terceiro encontro foi marcado por uma linda festa de integração entre as famílias, onde cada um colaborou com deliciosas guloseimas que foram degustadas juntamente com as crianças após algumas apresentações artísticas dos estudantes para seus familiares.

FIGURA 5: APRESENTAÇÕES



FONTE: A Autora, 2018.

A colaboração dos pais no terceiro encontro não se deu apenas com a presença elevada mesmo sendo o evento realizado durante o dia. Muitas mães e

pais pediram dispensa de seus trabalhos para prestigiar as apresentações de seus filhos e também colaborar na produção dos doces e salgados que foram ofertados a todos após as apresentações (Figura 6). A integração entre a escola e a comunidade aconteceu de maneira muito prazerosa para todos e as crianças ficam extremamente felizes quando seus pais comparecem às suas apresentações na escola (Figura 7).

FIGURA 6: CONFRATERNIZAÇÃO



FONTE: A Autora, 2017.

Em momentos como esse a escola passa a ser uma grande comunidade, onde os pais e mães conversam entre si, fazem amizades, interagem com os funcionários da escola, com os professores, de maneira mais descontraída e informal, entendendo que fazem parte daquele espaço, daquela comunidade e entendendo que sua participação na vida escolar de seus filhos faz toda a diferença para o desenvolvimento deles.

FIGURA 7: APRESENTAÇÃO NA ESCOLA



FONTE: A Autora, 2018.

Nosso quarto encontro foi uma integração da família na sala de aula em uma competição de jogos pedagógicos entre pais e filhos, considerando o que destaca (Piaget, 2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

O encontro também foi realizado durante o dia, período letivo das crianças, cada pai e mãe no horário de aula dos seus filhos para realizarem as atividades

junto com as crianças e realizar uma interação mais significativa (Figura 7). Foram realizadas atividades matemáticas utilizando cálculos e materiais concretos, e jogos onde os pais interagiram com outros pais e com seus filhos.

FIGURA 8: INTEGRAÇÃO EM JOGOS



FONTE: A Autora, 2018.

O quinto encontro da família na escola foi marcado por uma competição de vôlei, onde o time de mães e funcionárias foi criado no primeiro evento realizado e

os treinos realizados na quadra da escola. A competição aconteceu no Ginásio de Esportes em um evento municipal com grande êxito pois os pais e responsáveis de toda a escola foram torcer pelo time, incentivando ainda mais (Figura 8).

FIGURA 9: TIME DE VOLEI DA ESCOLA



FONTE: A Autora, 2018.

O Projeto Família na Escola hoje está inserido na Proposta Pedagógica da Escola Municipal Governador Moisés Lupion. Ele foi abraçado pela equipe e por toda a comunidade escolar com grande apoio dos gestores municipais, pois o mesmo abre os portões da escola para além dos conhecimentos científicos, quebra paradigmas e acolhe os que tem sede em aprender e os que tem anseio de ensinar, pois conhecimento não ocupa espaço mas humaniza e engrandece a alma:

Acho que estamos num tempo mais que interessante, é um tempo crucial, e talvez não seja catástrofe por si, talvez o colapso do sistema abra uma potencialidade que se organize a sociedade civil, que se organize a comunidade para fazer tudo o que se tenha que fazer. (NARANJO, 2012, p. 1).

Embora as atividades referentes a este projeto se encerrem com esse relatório, o Projeto Família na Escola continua, com o apoio de todos os profissionais da escola (Figura 9).

FIGURA 10: EQUIPE ESCOLA GOVERNADOR MOISES LUPION



FONTE: A Autora, 2018.

O apoio da Secretaria Municipal de Educação ao projeto também foi muito importante, uma vez que a escola não está sozinha dentro do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Família na Escola foi pensado não somente como ação prática do curso ora realizado. Ele já representava um anseio pela maior união entre a comunidade escolar, os pais e a equipe escolar, composta pelos professores, pela equipe técnico-administrativa e funcionários.

Era necessário que os pais compreendessem que a escola não é um espaço fechado e proibido, onde eles deixam os filhos no portão e não se preocupam com o que acontece, uma vez que não veem e não fazem parte. Pelo contrário, tudo o que é realizado dentro da escola deve ser de interesse dos pais, que precisam acompanhar seus filhos, comparecer mais à escola, perguntar para as crianças como foi seu dia, o que aprenderam, e com atitudes simples, mas constantes, demonstrar aos seus filhos, pelo exemplo e pela ação, que a escola é um espaço importante, que se interessam pelo desenvolvimento deles e assim se sintam incentivados.

O apoio de toda a equipe escolar ao projeto também representou um ponto importantíssimo, uma vez que de nada adiantaria abrir os portões da escola sem que os funcionários realizassem o devido acolhimento aos pais. Essa aproximação foi extremamente saudável, fortalecendo e criando laços de amizade entre pais e escola que auxiliam sobremaneira na rotina do dia a dia.

O que segue registrado nessas páginas, representou o início e os primeiros passos desse projeto, que seguirá, crescendo e se fortalecendo ação após ação, no intuito de transformar a escola num espaço verdadeiramente democrático e participativo.

REFERENCIAS

CAMPOS, J.C. CARVALHO, H. A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família.** São Paulo: EDICOM, 1983.

FERNANDES, A. **O saber em jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GENOFRE, R.M. **Família: uma leitura jurídica.** In: A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 1997.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir.** São Paulo: Saraiva 1997.

NARANJO, C. **Nós temos de mudar, não só a educação.** Disponível em: <<http://aumagic.blogspot.com/2012/12/nos-temos-de-mudar-nao-so-educacao.html>> Acesso em 01/07/2018

NOLTE, D. L.; HARRIS, R. **As crianças aprendem o que vivenciam.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante: 2003.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PRADO, D. **O que é Família.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

REIS, R. P. **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2002.

REIS, B. **Cortella: A escola passou a ser vista como um espaço de salvação.** 2014. Disponível em: < <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cortella-a-escola-passou-a-ser-vista-como-um-espaco-de-salvacao,1168058> > Acesso em 10/04/2018

RIGONATTI, S.P. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica.** São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família.** IN: Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

VASCONCELOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.